

A ÁREA DE ESTUDOS SOCIAIS NO USO DOS ESTUDOS DIRIGIDOS NO GINÁSIO VOCACIONAL OSWALDO ARANHA (SP, 1962-1964)

THE AREA OF SOCIAL STUDIES IN THE USE OF THE DIRECT STUDIES IN THE VOCATIONAL GYMNASIUM OSWALDO ARANHA (SP, 1962-1964)

Yomara Feitosa Caetano de Oliveira Fagionato*

Resumo

O objeto desse artigo é mapear as múltiplas apropriações da área de Estudos Sociais no uso dos Estudos Dirigidos na cultura escolar do ginásio vocacional Oswaldo Aranha da cidade de São Paulo, a partir de 1962 até o golpe de 1964. A cultura escolar vocacional de 1964 transformou Estudos Sociais em área, e ainda passou a enfrentar novos dilemas a ponto de indicar para uma nova cultura escolar. Destaco esse recorte de 1962 até 1964 nessa análise, mesmo que as experiências do ensino vocacional tenham sido fechadas em definitivo pelo regime militar, em 12 de dezembro de 1969. As fontes são um conjunto de relatórios, planejamentos e práticas educativas dos professores de Estudos Sociais. Sustento essa análise, no uso da apropriação formulada por Roger Chartier (1988, 2002) para destacar os fazeres plurais, criativos e entendimentos diversos dessa cultura escolar em transição quando operadas por distintos atores. Somo a perspectiva da história das disciplinas escolares para destacar as modificações na disciplina-saber de história e de geografia. Defendo essa análise de história da educação como premissa de qualidade sobre

Abstract

The purpose of this article is to map the multiple appropriations of the area of Social Studies in the use of Directed Studies in the school culture of the vocational gymnasium Oswaldo Aranha of the city of São Paulo, from 1962 until the coup of 1964. The vocational school culture of 1964 transformed Social Studies in area, and still faced new dilemmas to point to a new school culture. I highlight this cut from 1962 to 1964 in this analysis, even though the experiences of vocational education were definitively closed by the military regime on December 12, 1969. The sources are a set of reports, plans and educational practices of Social Studies teachers. I hold this analysis in the use of the appropriation formulated by Roger Chartier (1988, 2002) to highlight the plural, creative and diverse understandings of this school culture in transition when operated by different actors. I sum up the perspective of the history of the school subjects to highlight the changes in the discipline-knowledge of history and geography. I defend this analysis of the history of education as a premise of quality about new learning in the human sciences, especially as an indication

* Historiadora, mestre e doutora em História do Tempo Presente pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Integrante do Grupo de Estudos “Cultura escolar, História e Tempo Presente”, da UDESC e do OEMESC. E-mail: yocaetano@hotmail.com

novas aprendizagens das ciências humanas, sobretudo, como indicativo para o ensino médio, que atualmente está em busca do ensino integrado entre saberes.

Palavras-chave: Cultura Escolar Vocacional. Ensino Secundário Integrado, Estudos Sociais. Estudos Dirigidos.

for secondary education, which is currently seeking integrated education between knowledge.

Keywords: Vocational School Culture. Integrated Secondary Education. Social studies. Directed Studies.

Introdução

Nas décadas de 1950 e 1960, foi um momento singular da história da educação em busca de renovação e democratização do ensino secundário brasileiro, quando há a emergência de experiências tais como: as classes experimentais secundárias (1951-1962) e os ginásios e colégios vocacionais (1961-1969), filiadas à renovação pedagógica do movimento da Escola Nova (DALLABRIDA, 2017; 2018). Entrou em funcionamento nas diversas experiências escolares secundaristas a disciplina escolar dos Estudos Sociais, que englobou conteúdos e saberes ligados à geografia e história. Sobretudo, foi nessas experiências renovadoras supracitadas que continham uma cultura escolar, em que Estudos Sociais inserida no currículo buscariam integração de saberes no uso de práticas, a saber: Estudos do Meio, Estudos Dirigidos; com trabalho em equipe, seja dos docentes, equipe técnica, familiares ou dos/as alunos/as. Essas práticas educativas buscavam a aproximação com a realidade social por parte dos educandos para forjar uma renovada cultura escolar do ensino secundário, buscando romper com o tradicionalismo, nacionalismo e elitismo promovidos no bojo dos debates sobre a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 (BRASIL, 1961).

A experiência educativa do ensino vocacional paulista teve ligação com o discurso desenvolvimentista-modernizante da década de 1960, numa sociedade em plena urbanização e modernização. Visibilizada a sua materialização como projeto secundarista o ensino vocacional contou com a criação do Serviço de Ensino Vocacional (SEV), em 1961, coordenado por Maria Nilde Mascellani, que passou a gerenciar as instituições e, juntamente com sua equipe, estiveram

empenhados, ao longo da experiência, em explicitar as orientações filosóficas e educacionais voltadas para formação do homem brasileiro situado no espaço e no tempo. As orientações filosóficas e educacionais prescritas para forjar essa cultura escolar vocacional contaram com empreendimento da educadora Maria Nilde Mascellani, que teve em seu repertório escolanovista a apropriação das obras de John Dewey (1859-1952), mas também de filósofos franceses Jesuítas, como Emmanuel Mounier (1905-1950), Pe. Teilhard de Chardin (1881-1955) e do Pe. Pierre Faure (1904-1988), bem como do educador Paulo Freire (1921-1997) (FAGIONATO, 2018). Ainda, os atores educativos dos ginásios vocacionais e do SEV, ao longo da experiência, operaram pensamentos da psicologia da aprendizagem de Jerome S. Bruner (1915-2016), combinados à psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget (1896-1980) (PANNUTTI, 1976). Os saberes da história e geografia tornaram-se centrais nessa cultura escolar, via área-núcleo de Estudos Sociais coordenando as demais matérias deste currículo.

Maria Nilde Mascellani e sua equipe, à frente do SEV, coordenaram a partir de 1962, os primeiros ginásios estaduais vocacionais, sendo: o Ginásio Estadual Oswaldo Aranha (cidade de São Paulo), o Ginásio Estadual Vocacional João XXIII (Americana), e, o Ginásio Estadual Vocacional Cândido Portinari, (Batatais). Em 1963, o Ginásio Estadual Vocacional Embaixador Macedo Soares (Barretos) e Ginásio Estadual Vocacional Chanceler Raul Fernandes (Rio Claro). Em 1968, instalado o Ginásio Estadual Vocacional de Vila Maria (São Caetano de Sul), ano em que iniciaram o colegial e os cursos noturnos do ginásial no Vocacional Oswaldo Aranha, e no Vocacional de Vila Maria (MARQUEZ, 1985). O fim do ensino vocacional ocorreu em 12 de dezembro de 1969, diante da intervenção e o fechamento de todas as unidades desse sistema realizado pelo Estado ditatorial. Esse ato autoritário encerrou as atividades do SEV e de todas as unidades escolares dos vocacionais. Simultaneamente, o regime ditatorial prendeu a educadora, Maria Nilde Mascellani, entre outras detenções, como de ex-alunos e de ex-professores ligados ao ensino vocacional (CHIOZZINI, 2014).

Compreendo que os ginásios e os colégios vocacionais estavam inscritos no sentido de que a escola tem dupla função, a de instrução das crianças e a de criação das disciplinas escolares. Assertiva de André Chervel (1990) quando ensina que no espaço escolar fazem-se escolhas únicas, que envolvem docentes,

alunos/as, coordenação, entre outros atores. Um dos desdobramentos dessa reflexão se assentou sob a premissa da separação da História e Geografia advinda da cultura acadêmica com a história e geografia como disciplina escolar. Nesse sentido uso a perspectiva da história das disciplinas escolares para identificar o núcleo dessas disciplinas, na relação entre as práticas de ensino da sala de aula como por meio dos “grandes objetivos que presidiram a constituição das disciplinas” (JULIA, 2001, p. 12).

No Brasil a partir dos anos de 1980, o discurso historiográfico produziu uma distinção entre os dois eixos das disciplinas modernas, a saber: a disciplina-saber e a disciplina-corpo. Interesse pelo estudo da disciplina-saber, que está ligada ao cognitivo. Opero o conceito da disciplina-saber enquanto recorte de saber, e ao mesmo tempo compreendo que no campo das disciplinas tanto o saber, quanto o corpo “são as duas faces de uma mesma moeda” (VEIGA-NETO, 1996, p. 57). Ambas operam em construir a modernidade inserindo todos os indivíduos produtivos e autogovernáveis.

Aproximando a perspectiva da história das disciplinas escolares com a cultura escolar, investigo a prática dos Estudos Dirigidos, atuando tanto na disciplina-corpo, quanto na disciplina-saber, determinando momento de apropriações dos atores envolvidos nesta ação. Nessa cultura escolar ocorreram experiências de integração das disciplinas-saber de história e geografia, tendo em vista romper com a dualidade entre trabalho manual e intelectual; com os métodos e com conteúdos escolares sem sentido para a vida prática dos jovens de diferentes frações de classes sociais e de gênero.

Nesse artigo, recorto somente a cultura escolar do ginásio vocacional Oswaldo Aranha da cidade de São Paulo (1962-1969), quando esse ginásio tinha as seguintes disciplinas: Estudos Sociais (História e Geografia), Português, Matemática, Ciências, Inglês, Francês, Práticas Educativas: Educação Musical e Educação Física; e, Iniciação Técnica: Práticas Comerciais e Economia Doméstica. Para a 1ª e a 2ª séries propiciava-se uma visão geral das áreas técnicas e das práticas educativas, sendo que, nas duas últimas, 3ª e a 4ª séries, prescrevia-se o aprofundamento de conceitos com respeito ao que a comunidade solicitava.

Organizo as seções do texto, no primeiro momento, abordando os Estudos Dirigidos desse ginásio vocacional até 1963, quando se tem as primeiras experiências de integração diante do contexto de uma sociedade democrática; e, no segundo, focalizo as apropriações docentes dessa mesma prática educativa em relação ao ano de 1964, quando se forja uma nova cultura escolar preocupada com a construção de uma sociedade democrática.

Estudos dirigidos nos planejamentos da cultura escolar vocacional em uma sociedade democrática

Os docentes de todas as disciplinas e a equipe pedagógica da Instituição realizaram as reuniões de planejamentos antes de receberem seus futuros alunos e alunas do ano letivo de 1962, composto por três turmas de 1ª séries. Nesses encontros, Estudos Sociais recortou conteúdos culturais a serem ensinados sobre a temática da comunidade, no qual esse ginásio esteve inserido. Foi possível mapear os planejamentos dos meses de março, abril, maio, setembro, outubro e novembro, do ano de 1962, da 1ª série de Geografia. Com exceção do mês de março, têm-se os planejamentos dos outros meses relativos à História, os quais continham uma estrutura fixa, prescrita pelo SEV, qual seja: objetivos, conteúdos e técnicas. A docente Maria Fonseca Francino foi responsável pela disciplina de História, e a professora Odila Ferez pela disciplina de Geografia, e os seus primeiros planejamentos da área de Estudos Sociais do ano de 1962, da 1ª série, foram apresentados separadamente por disciplinas, com o uso da seguinte rubrica: Estudos Sociais – História, e outro, Estudos Sociais - Geografia.

Em abril, para a área Estudos Sociais – História, Maria Fonseca Francino apresentou conteúdos sobre o estudo da família do próprio aluno, seguido do preparo de estudo da comunidade. A primeira técnica escolhida foi a elaboração de uma “representação gráfica da série de antepassados da família” (FRANSCINO, 1962a, p. 1), a qual, com apoio do professor de Artes Plásticas, confeccionaram uma frisa histórica, que continha os dados da família do aluno e de outras famílias pesquisadas. Para o aluno, a professora planejou também a confecção da genealogia de sua família, que posteriormente, seria acrescida na frisa histórica, que, durante as aulas, seria avolumada com os dados colhidos

pelas entrevistas aplicadas a todas as famílias de todos os alunos, bem como pelas pesquisas realizadas com as famílias residentes na comunidade.

Em 1962, a frisa histórica foi usada como técnica organizadora e de síntese do saber histórico, pois fornecia aos alunos uma representação visual sobre a família, o ginásio e a comunidade em forma de linha evolutiva. O objetivo da aplicação dessa técnica foi duplo: um deles foi o de promover a relação entre os saberes das disciplinas ao colocarem todos os dados coletados lado a lado; e, o outro visava à materialização do protagonismo do saber da história como linha e unidade estruturante das demais matérias. Logo em 1961, o SEV prescreveu essa técnica com vista no objetivo de ensinar uma representação globalizante da história de São Paulo, por meio do trabalho em equipe.

No ginásio Oswaldo Aranha, a professora de História usou a frisa histórica para sistematizar seu conhecimento para a área de Estudos Sociais, que indicou uma proximidade com o prescrito pelo SEV e também uma forma de temporalidade para o saber da História ligada à evolução da civilização ocidental. Essa docente promoveu uma apropriação, do prescrito pela educadora Maria Nilde Mascellani, que estava à frente do SEV, quando essa já tinha destacado o protagonismo da disciplina-saber de História em seu uso sistemático. Maria Nilde Mascellani, ao ser orientadora pedagógica das classes secundárias experimentais no Instituto de Educação de Socorro (SP), usou de temas históricos como polo coordenador que visava o acesso dos educandos à cultura humanística (FAGIONATO; DALLABRIDA, 2017). Em síntese, a professora de História do ginásio vocacional Oswaldo Aranha, Maria Fonseca Franscino, apropriou-se da prescrição advinda da educadora Maria Nilde Mascellani, que considerava que o educando passaria a compreender por meio do saber da História como protagonista no uso das metodologias ativas, como no uso da técnica da frisa histórica, logo em 1962.

Diferente desse planejamento da professora Maria Fonseca Franscino de 1962, outro sobre os Estudos Sociais – Geografia, organizado por Odila Ferez (1962), em março e abril de 1962, e realizado em maio, buscou promover a experiência do educando acerca da Geografia física, trazendo a estrutura da Terra como primeiro conteúdo, pois esse tema forneceria a base para o Estudo

do Meio na integração entre conhecimento da História e da Geografia. Segundo Rui Trindade (2012), sobre as premissas fundamentais do pensamento de J. Dewey, a Geografia seria a unidade de todas as demais ciências, isto é, uma ciência núcleo de todas as outras, uma vez que apresentou a Terra como o lugar da ocupação do homem e de suas relações com o mundo, para a promoção de uma humanização, afinal, sem a Terra, os homens seriam diminutos em seu mundo de empreendimentos humanos.

Nos primeiros planejamentos a professora Odila Ferez selecionou a estrutura da Terra como conteúdo heurístico, para depois elaborar os objetivos de ensino que articulariam ou integrariam as duas disciplinas-saber (História e Geografia), aliadas à técnica do Estudo do Meio (FEREZ, 1962). A docente, advinda das classes secundárias de Socorro (SP), foi pioneira nos Estudos do Meio durante as classes experimentais de Socorro (VIEIRA, 2015). Odila Ferez migrou dessa experiência para o ginásio Oswaldo Aranha, a convite de Maria Nilde Mascellani. O primeiro tema do planejamento docente de Estudos Sociais - Geografia pautou-se no saber da Geografia física, para atender aos objetivos de ensino mais gerais, como proposto por J. Dewey, de integrar os jovens no meio físico e social. Ainda que o objetivo do ensino prescrito pelo SEV aos professores dos vocacionais circulasse entorno do saber da história para a formação de consciências históricas nos jovens, esse princípio não foi o primeiro a ser levantado como núcleo de sentido por essa professora.

Além disso, Dewey para propor alargar a experiências materiais dos alunos, justificou-se na centralidade da Geografia, conjugada à concepção da História não mais um aglomerado de fatos sem sentidos, pois, para Dewey, “estudar história não é juntar informações, mas utilizá-las na construção de uma imagem vivida sobre e como e o porquê dos homens terem feito o que fizeram” (TRINDADE, 2012, p. 400). Daí as razões da importância da área de Estudos Sociais, composta por conteúdos geográficos somados às matérias vivas da História.

A emergência dos Estudos Sociais foi estratégica para a filosofia e pedagogia de J. Dewey, pois com ela era possível explicar para os alunos uma forma de história de como ocorreu a “evolução da Humanidade, as implicações humanas da afirmação e desenvolvimento do Homem, enquanto através da

Geografia se poderiam explicitar as conexões naturais de um tal processo” (TRINDADE, 2012, p. 400). Ao estudar a pedagogia difundida por J. Dewey, Rui Trindade (2012, p. 402), em diálogo com as pesquisas de Maria do Céu Roldão, explicitou a preocupação deweyniana com o desenvolvimento progressivo da aprendizagem dos educandos, “do ponto de vista dos processos de mediação pedagógica que propõe a valorização da dimensão do ‘fazer’ e do ‘saber fazer’” (TRINDADE, 2012, p. 402), para destacar as atividades destinadas aos alunos com um sentido de amplitude progressiva. O princípio de partir do ambiente mais próximo para o outro abstrato e formalista guardaria uma armadilha de perspectiva ao explorarem-se as experiências de integração dos Estudos Sociais, pois,

Esta abordagem que, posteriormente, será reforçada pelas leituras circunscritas e utilitaristas da obra de Piaget é, de acordo com M. Roldão, fonte de um conjunto de equívocos que impedem a construção de abordagens mais abrangentes e complexas acerca dos processos de mediação pedagógica na área dos Estudos Sociais, conjunto esse importa abordar devido às particularidades dos equívocos que o integram, que se revelam, sobretudo, na área dos Estudos Sociais (TRINDADE, 2012, p. 402).

Se no mês de março de 1962, a docente Odila Ferez usou a Geografia física como base para anexar todos os demais saberes, nos meses subsequentes do ano, ela foi, gradativamente, prevendo o uso corrente dos Estudos do Meio e o uso dos Estudos Dirigidos sobre algumas temáticas como a classificação das línguas, características das raças, imigração, formação da população, clima, vegetação, relevo, hidrografia, paisagens botânicas. Mesmo que não tenha abandonado os conceitos da Geografia física, a docente utilizou a visão a partir do concretismo para o abstrato. Considera-se Rui Trindade (2012, p. 405) sobre a aprendizagem dos educandos no sentido de que “não é o que se encontra mais próximo de nós, o presente ou o familiar que assegura a significatividade de uma aprendizagem, mas o sentido que alguém é capaz de atribuir a uma dada situação”.

Por esses motivos, mesmo que as duas docentes dividissem o palco da sala de aula de Estudos Sociais, no uso das matérias da Geografia e da História essas demonstraram suas apropriações múltiplas ao desafio da sensibilização

de renovação pedagógica do secundário. Desse modo, no decorrer dos meses, o desafio de integração entre esses saberes, coube ao saber histórico conhecer os educandos por meio da investigação de suas famílias, como previsto no planejamento de maio da área de Estudos Sociais – História. Terminado o planejado que previa, primeiramente, o estudo da Terra para depois estudar a comunidade, na qual o ginásio estaria localizado, o repertório de modelos pedagógicos apropriados por Odila Ferez foi reinterpretado e transformado pelo seu fazer em sala de aula, para suscitar o interesse do grupo de jovens pela comunidade onde viviam.

Diferente do planejamento anterior, em maio, para a área Estudos Sociais – Geografia foi incluída a Geografia humana, visando à integração entre os saberes geográficos e históricos, mediante o recurso pedagógico de inclusão do Estudo Dirigido como introdução do Estudo do Meio. No planejamento de setembro: Estudos Sociais – Geografia há o retorno do estudo da Terra como núcleo de saber da Geografia para Estudos Sociais que possibilitou introduzir o estudo da comunidade. Em outras palavras, a docente Odila Ferez retomou a lógica do amplo e abstrato (Terra), para depois particularizar aquilo (Comunidade) que se aproximava dos alunos e alunas (FEREZ, 1962).

No planejamento de outubro de Estudos Sociais – Geografia há reforçado o uso da Geografia física como base para os saberes históricos construírem a noção de tempo em relação ao estudo da comunidade, somando ao saber da Matemática por meio da noção advinda da teoria do conjunto (contêm e está contido). Nessa lógica de saberes, a família é percebida na comunidade, e, por isso, a noção de família reapareceu no planejamento de Odila Ferez no final do mês. Antes disso, o tema da família tinha sido abordado apenas no planejamento de maio de 1962, quando previu o primeiro Estudo do Meio dos vocacionais (FEREZ, 1962).

Na experiência docente, Odila Ferez realizou, desde março, a integração com o saber da História via estudo da Geografia física, apropriando-se da posição de J. Dewey (TRINDADE, 2012), que sugeriu que o aprender estaria ligado aos Estudos Sociais ou aos Estudos do Meio. Assim, como primeira experiência, Odila Ferez sugere para docente Maria Fonseca Franscino que o saber da Geografia promoveu a unidade com todas as demais ciências, tal como

sugeriu J. Dewey, e como se observa majoritariamente nos planejamentos da área de Estudos Sociais do ano de 1962.

Por fim, em Estudos Sociais - História, de setembro e outubro de 1962 (FRANSCINO, 1962b), tratou-se dos conteúdos recortados que consideraram a cidade de São Paulo e sua área de influência, para atender especificamente a população paulistana, mediante coleta de dados, como: o número de habitantes, a distribuição e crescimento, os elementos, a organização política e administrativa. Quanto aos dados industriais, coletou-se o número de operários e das fábricas, por meio de análise de dados estatísticos das fontes do Instituto de Geografia e Estatística – IBGE, para encaminhar-se a técnica do ensino em grupos.

- a. discussão para a coleta de informações sobre esse aspecto, análise das gravuras trazidas pelos alunos e colocadas no painel improvisado da sala de E. S;
- b. procura de dados em "A cidade de São Paulo" publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros, sob direção de Aroldo de Azevedo 1º vol. e "Guia do Estado de São Paulo" edição do Diretório Regional do Conselho Nacional de Geografia no Estado de São Paulo – vol. 1º;
- c. seleção de gravuras para ilustração do aspecto em estudo (FRANSCINO, 1962b, p.1).

Esses dados do entorno seriam somados a fatos históricos, visto que acrescidos à história da comunidade, a história das duas Guerras Mundiais – 1914 e 1939, assim como aos fatos da história da cidade de São Paulo. Haveria também fatos ligados ao caráter cosmopolita, com destaque para o imigrante italiano e outros aspectos da imigração europeia, e, por fim, acrescentar-se-ia o crescimento populacional brasileiro dos últimos 45 anos, em relação ao ano de 1962. Nessa perspectiva de temporalidade entre os fatos atuais e os fatos passados, foi planejado no mês de novembro de 1962 em Estudos Sociais – História, quando produziram (professoras e alunos/as) uma linha do tempo com o retrocesso até o primeiro ano D.C, para debaterem-se os fatos da história cristã católica. No planejamento previa-se: “Discutir com as equipes se o ano 01 corresponde à criação do mundo ou aparecimento do homem, ou então, porque num dado momento histórico recomeça-se o calendário” (FRANSCINO, 1962b, p.1).

No final do ano de 1962, as docentes de História e de Geografia, em seus planejamentos previram os debates com seus educandos sobre o sentido do Natal, usaram novamente os Estudos Dirigidos por meio da “discussão para a elaboração de um questionário a ser utilizado na festa de encerramento” (FRANSCINO, 1962b, p.1), ao mesmo tempo em que intensificaram os estudos da comunidade: no comércio com as visitas a casas comerciais da Mesbla, da Isnard e do Mappin, com visita, inclusive, ao arquivo do Estado, à casa do Grito, ao Instituto dos Cegos e a uma indústria de automóvel.

A professora Odila Ferez, em entrevista cedida a Letícia Vieira, em 18 de novembro de 2017, relatou suas memórias da realização dos primeiros planejamentos:

O planejamento era conjunto. Depois, nós levávamos para a lousa... Porque o ensino era coordenado. Os demais professores não estavam... o currículo deles com o nosso na frente, porque eles tinham que fazer uma ligação, uma coordenação... porque eles tinham assuntos ligados. Porque eu vou dizer uma coisa para você. Depois de tantos anos... A matéria, uma era essa, a outra era essa, a outra era essa... Uma independente da outra. Com a coordenação do vocacional, melhorou muito. Porque os professores, da parte que eles tinham correlação com a nossa matéria, eles davam um assunto ligado. Então o aluno tinha tudo na mão. [...] O eixo principal seria Estudos Sociais, que era a nossa matéria. Por quê? A matéria que tratava do homem. História e a geografia estudam sobre o homem, não é? Nós fazíamos o planejamento, a Maria Nilde analisava, também, para ver se estava bem. Ia para a lousa e os professores faziam o planejamento deles ligados aos nossos (VIEIRA, 2017, p. 6-7).

No exame da entrevista, cruzando-a com o Relato de Estudos Sociais (BALZAN, 1966), diagnóstico produzido pelo supervisor da área de Estudos Sociais, relativo ao período entre 1962 até 1965, ficou notório o perfil da docente Odila Ferez como exceção, logo em 1962. Isso porque ela experimentou uma renovação do secundário em sua docência, ao ter contato com as classes secundárias experimentais realizadas na cidade de Socorro (SP), sob a coordenação de Maria Nilde Mascellani (VIEIRA, 2015). O que reforçou a representação de que promoveu metodologias ativas no ginásio Oswaldo Aranha com o uso do saber da Geografia física, promovendo, assim, a integração entre esse saber com os demais, sob a perspectiva escolanovista.

Em 1963, tendo em vista o conjunto dos planejamentos das 1^a e das 2^a séries das professoras Odila Ferez e Maria Fonseca Francino, é visto que os planejamentos de Estudos Sociais tinham a mesma estrutura empregada em 1962, a saber: conteúdos, técnicas e objetivos. Inovação no ano de 1963, quando os planejamentos trouxeram uma proposta de ensino por conceitos, que possibilitaria aos educandos uma abstração geográfica e histórica. Esse modelo usado pelos professores advindo da teoria da aprendizagem de J. Bruner esteve em diálogo com a psicologia de J. Piaget, advinda da cultura escolar prescrita pelo SEV, defendendo o princípio de que todos os assuntos poderiam ser trabalhados com os jovens, desde que fossem relacionados ao universo concreto do educando, em respeito à estrutura mental e emocional de cada estágio de desenvolvimento desses.

Embora a integração entre esses saberes tenha sofrido uma alteração devido à apropriação do ensino por conceitos, que marcou as primeiras tentativas de correlação entre esses saberes, no momento da experiência educativa dos vocacionais nas fontes investigadas de 1963, há relatos das docentes sobre o difícil equilíbrio entre quais conteúdos e quais técnicas escolher como renovação secundarista.

Os docentes estiveram cientes dessa questão e tentaram equilibrar os conteúdos recortados de Estudos Sociais, por meio do planejamento único, em 1963, realizado em conjunto pelas professoras. Saliento que elas tentaram integrar os saberes da História e da Geografia na mesma condução do ensino nessa sala de aula, sob o tema: “a cidade de São Paulo” (FEREZ; FRANSCINO, 1963, p.1), com um viés que não incidia diretamente sobre as experiências imediatas dos alunos e alunas matriculados na 2^a série. Assim, essas docentes elaboraram os objetivos de ensino desses saberes, intentando compreender a cidade de São Paulo no contexto nacional-desenvolvimentista.

Tornou-se recorrente a queixa sobre o tempo cronológico para executar a transmissão das matérias planejadas em aulas ativas, mas, gradativamente, é percebido que há a dilatação do tempo escolar para planejar e executar os Estudos da comunidade, bem como existe o crescimento do uso da técnica dos Estudos Dirigidos, sendo denominada de bateria. Esse foi o instrumento de ensino forjado pelas docentes em conjunto com a equipe técnica pedagógica

desse ginásio, como justificativa para não se esvaziar o conhecimento sistematizado, propedêutico e universal, advindos da tradição disciplinar da Geografia e da História.

As tais baterias tornaram-se uma modalidade de Estudo Dirigido, e serviam como um alargamento da crescente importância da aplicação dessa prática no processo de ensino-aprendizagem, incitando o protagonismo dos educandos. A bateria, geralmente, consistia em uma ou duas folhas, na qual se reunia um ou dois fragmentos de textos a serem lidos e interpretados com base em perguntas em tom pessoal produzidas pelos próprios docentes. Como um guia de estudos, o Estudo Dirigido tinha como principal característica ser um texto guia de estudo que se assemelhava a uma conversa informal entre professores e alunos/as sobre um assunto a ser estudado.

Ao mesmo tempo em que, os Estudos do Meio ganharam centralidade nesses planejamentos, ao longo do ano de 1963, devido às solicitações dos alunos e alunas para empreenderem mais saídas de campo, o que contribuiu para que os docentes introduzissem cada vez mais a técnica dos Estudos Dirigidos como suporte de qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Assim, esse último método passou a ocupar o tempo escolar dos educandos, relativo à Geografia física ou ao saber históricos, quando esses incluíram pesquisas bibliográficas.

Por fim, Estudos Sociais do ano de 1963 oscilou entre buscar um equilíbrio justo para o recorte de matérias ao promover Estudos Dirigidos no ambiente escolar, que permitisse integrar os saberes da Geografia e da História, ao mesmo tempo, promover experiências extraclasse ligadas à vida, por meio das práticas vivenciadas pelos educandos, como exemplificados em variados relatórios produzidos pelas docentes da área de Estudos Sociais da 1ª série e da 2ª série, entre 1962 e 1963. A partir de 1964, há mudanças na cultura escolar desse ginásio a ponto de influenciar os recortes de conteúdos e as metodologias usadas em Estudos Sociais.

Estudos dirigidos nos planejamentos da nova cultura escolar vocacional durante o ano de 1964

Em 1964, ocorreu nas 1ª séries a atuação das duplas de professoras Odila Ferez e Maria Fonseca Franscino; junto a Maria Aparecida Simões de Lima e Nadir Therezinha P. Aniceto; somadas a outra dupla de docentes: Maria Helena Villela e Marcio Cesar Ramos. Dessas últimas professoras, destaco o uso de duas obras significativas para a renovação secundarista, ligadas ao ideário escolanovista dos Estudos Sociais, a saber: Lauro de Oliveira Lima *A escola secundária Moderna* e a obra de John Michaelis *Estudos Sociais para crianças numa Democracia*. Além dessas, os docentes pautaram o ensino também nos atlas geográficos, na Constituição Brasileira e Estadual, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 e no Diário Oficial de 1964. Nessa perspectiva, os Estudos Sociais receberam da nova cultura escolar desse ginásio a denominação de área, realçada, em 1964, mediante o trabalho desses novos docentes com o uso dessas duas obras supracitadas nessa instituição.

A obra de John Michaelis foi usada pela equipe do SEV, em 1963, e pelos professores de Estudos Sociais do ginásio Oswaldo Aranha, no ano de 1964. Esse livro sugeria um modelo de programa a ser seguido para alcançar a construção de uma sociedade democrática, por meio do modelo de compreensão das relações humanas alinhadas da proposta filosófica e pedagógica de J. Dewey. Ocorreu, com isso, a apropriação e adesão desses docentes de uma proposta escolanovista estadunidense que visava a construção do espírito democrático entre todos os atores educativos (educandos e educadores, e equipe técnica pedagógica) da área dos Estudos Sociais dentro dessa nova cultura escolar; para além das disputas no calendário escolar entre os conteúdos dos saberes da História e da Geografia, há a preocupação em problematizar a temática da manutenção de uma sociedade democrática, sendo isso materializado nos planejamentos ao longo do ano de 1964 para a emergente área.

A obra de Lauro de Oliveira Lima aproxima os ensinamentos de Jean Piaget do ensino secundário. A obra lida pelos docentes desse ginásio exemplificou os esforços para realizar a circulação da renovação no secundário paulista, concatenada a essa psicologia piagetiana. Lauro de Oliveira Lima

(1967, p. 19), filiado ao lema de que “o professor não ensina: ajuda o aluno a aprender”, entendia que tudo no ambiente escolar deveria produzir uma educação a partir da relação aluno-professor, defendendo, por isso, uma escola ativa, democrática e renovada para o secundário que primasse por uma cultura escolar auxiliar desse binômio, entendido como a única relação no qual o fenômeno educativo acontece.

Na obra de Lauro de Oliveira Lima: *Escola secundária moderna*, o educador, em apropriação da teoria J. Piaget foi motivado a enfrentar os dilemas da escola secundária brasileira dentro de uma democracia em busca de “não fazer duas escolas: a secundária, para as elites, e a profissional, para o povo. O problema de preparar para a Universidade é menos da Escola média que da própria Universidade” (LIMA, 1967, p. 19). Esse autor foi pioneiro no campo da psicopedagogia e fez circular em periódico do campo educacional secundário no Brasil a epistemologia de Jean Piaget (ROSA; DALLABRIDA, 2016). Segundo Lauro de Oliveira Lima (1967), o uso do currículo moderno da Geografia e da técnica do Estudo do Meio físico tinha a finalidade de promover a humanização dos homens colocada a serviço da dignidade humana, haja vista que

O adolescente não deve aprender apenas a olhar mares, florestas, astros e rios com olhos de poeta ou como lexicógrafo que sabe batizar todos os seres com um nome adequado, mas como futuro campo de atividade donde fará brotar a riqueza eliminando o pauperismo e dando a seus semelhantes condições de vida compatíveis com a dignidade humana (LIMA, 1967, p. 15).

Cabe contextualizar que após o golpe de 1964, o educador Lauro de Oliveira Lima foi afastado da vida pública e cassados os seus direitos políticos. Nesse ginásio os planejamentos de Estudos Sociais de 1964, diferentemente dos apresentados em 1962 e em 1963, listou variados conhecimentos para serem usados em diversas áreas previstas no currículo, inclusive, selecionou temáticas latentes (e, atuais) do ano de 1964. Nesse sentido, as fontes produzidas pelos docentes listaram temas como: a urbanização ou a formação da população brasileira (os tipos étnicos), fazendo com que os objetivos de ensino de todo Sistema de Ensino Vocacional fossem fundidos aos objetivos de ensino da área Estudos Sociais, os quais podem ser resumidos em:

cooperação; socialização; o homem é um ser social, fontes; tipos de fontes e localização; orientação; levar o aluno a maior familiaridade com os ginásios vocacionais e seus sistemas; levar o aluno a compreensão de sua posição dentro da comunidade escolar da qual pertence a fim de que consiga melhor integração; fazer com que os alunos atinjam a compreensão dos princípios básicos que norteiam o ginásio vocacional; Levar os alunos a compreensão dos princípios religiosos e cívicos básicos, para a formação familiar; A organização familiar é amparada por uma constituição (VILLELA; RAMOS, 1964, p.1).

Com isso, a partir do ano de 1964, os planejamentos tornaram-se trimestrais e mais integrados em seus saberes, com a novidade do uso da proposta do modelo pedagógico das unidades didáticas, advindas do Plano Morrison. Esse ponto deslocou a cultura escolar do ensino vocacional, decorrente da apropriação da noção de área-núcleo de Estudos Sociais filiada ao movimento escolanovista, usada pelos docentes, como aproximação da abordagem e do recorte de conteúdos como defendidos pela Sociologia e Psicologia da Educação, de Jean Piaget.

Isso sob o argumento de minimizar a abordagem memorialística dos recortes dos saberes dos campos da Geografia física ou da História (como lista de conceitos, fatos e de acontecimentos). Mesmo que no planejamento da 1ª série de 1964 contou com três unidades, como igualmente ocorreu em 1962 e 1963: o Ginásio, a Família e a Comunidade. O que difere foram as apropriações desses docentes, quando se pretendeu operar o discurso da psicologia de J. Piaget associada ao fortalecimento do campo da Sociologia dentro do ensino de todas as ciências humanas, o que denotou um amplo uso do repertório disposto pelos escolanovistas, somando as premissas epistemológicas e metodológicas, advindas da noção de Unidade Didática. Mesmo que não tenha sido citado nestas fontes desse ginásio, o livro de Irene Mello de Carvalho (1954), educadora responsável pela divulgação e circulação no Brasil desse modelo pedagógico, o termo unidade tornou-se usual, e, incorporando, na linguagem do ginásio Oswaldo Aranha, a partir de 1964.

Segundo John Michaelis (1967, p. 9), a diferença entre a aprendizagem social e a educação social é que a primeira “aplica-se ao desenvolvimento social da criança, resultante de experiências dentro e fora da escola”, sendo mais amplo que Estudos Sociais, uma vez que inclui todas as experiências da criança

ou tendem ao seu desenvolvimento; já a segunda é utilizada como sinônimo de Estudos Sociais, apesar de abranger “todas as atividades escolares que contribuem para a aprendizagem social”.

Nessa perspectiva, o ensino por unidade tinha como propósito integrar as experiências dos jovens e as colocar num todo unitário. Nesse ginásio, a partir de 1964, há o desenvolvimento da área de Estudos Sociais nas experiências dos planejamentos, além das apropriações dos múltiplos repertórios escolanovista, também recebeu um sentido de apropriação múltipla e transformadora, combinado aos modelos de J. Dewey, do Plano Morrison, da Psicologia de J. Piaget e da Teoria da Aprendizagem de J. Bruner. Dessa maneira, a disciplina de Estudos Sociais se tornou área, a qual ganhou a significância de promover a aprendizagem social do educando, podendo, inclusive, contribuir para os objetivos da educação dos jovens, aliada à importância cognitiva e atitudinal dada pela união das ciências humanas em conteúdo da Geografia física e da História.

No planejamento geral da 3ª série de 1964 de Estudos Sociais (PLANEJAMENTO GERAL DE ESTUDOS SOCIAIS, 1964), mesmo que não tenha assinatura ao final de nenhum dos professores dessa área, a fonte descreveu o ensino em três unidades, com foco geral para o estudo sobre o Brasil, dividindo-se em: a primeira: o Brasil industrial; segunda: o Brasil agrícola; e a última, comparação entre os ‘dois Brasis’. Essa III Unidade representou uma síntese das duas primeiras, planejamento que estivera sob a apropriação da obra *Os dois Brasis*, de Jacques Lambert (1901-1991), por meio de um fragmento de texto posto em circulação pelo SEV, intitulado: *Sociedade dualista e o contraste da Estrutura Social entre os dois Brasis* (SERVIÇO DE ENSINO VOCACIONAL, 1963). Esse foi estudado pelos docentes em uma formação promovida pela equipe pedagógica do SEV. Esse autor francês narrou o desenvolvimento brasileiro que desejava para o Brasil na década de 1950.

Quando o SEV circulou nesse ginásio entre os docentes a interpretação do sentido elaborado por Jacques Lambert, que passou a sugerir um desenvolvimento brasileiro marcado pela desigualdade social e econômico, cujo autor, preocupado com a continuidade da industrialização, defendeu que: “reivindicando a especificidade história do nosso desenvolvimento, desigual e

combinado, marcado pela unidade (nacional) e contradição (o Brasil arcaico precisa ceder diante do Brasil Moderno)” (LEÃO; ORGAMA, 2017, p. 247). Esse Brasil arcaico, pulverizado em todo o país, precisava ser ultrapassado. Segundo Jacques Lambert defendia um lugar para agricultura cafeeira como maneira de combater o atraso econômico no interior brasileiro.

Em 30 de junho de 1964, formularam Odila Ferez e Maria Fonseca Franscino o relatório de Estudos Sociais para as 3^a séries sobre a unidade III: Dois Brasis (FEREZ; FRANSCINO, 1964a). Nesse planejou-se um Estudo do Meio para Guanabara, com o fim de explorar os aspectos de um Brasil arcaico, por meio do estudo das favelas cariocas, bem como da origem da construção de Brasília, entre outros assuntos ligados ao nacional-desenvolvimentismo, com base nas reflexões contidas na obra de J. Lambert.

Nesse mesmo contexto de agitação social estudantil, em setembro de 1964, não foi prevista uma atividade para a semana cívica no planejamento docente, sob a justificativa do atraso na condução dos conteúdos. Há intervenção direta da orientadora pedagógica quanto ao planejamento do fazer da docente relativo à 3^a série, quando a equipe técnica desse ginásio “determinou mudança de técnica: início imediato da apresentação das aulas pelas equipes, com os conteúdos preparados até o momento devendo as professoras completar e ministrar aulas, caso fosse necessário” (FEREZ; FRANSCINO, 1964b, p. 1). Dessa forma, há elaborada uma bateria assinada pelo SEV, relativa à semana cívica de 1964, como solução para a abordagem da área de Estudos Sociais dirigidas às 2^a e 3^a séries desse ginásio. Nessa prática educativa dos Estudos Dirigidos continham seis questões reflexivas sobre a Constituição da República Brasileira, das quais destaco para além do sentido de como funcionavam e quais seriam os poderes dados à República e a cada Estado brasileiro, os docentes questionaram aos seus educandos: “Os homens que elaboraram esta Constituição de onde trouxeram sua cultura?” (SERVIÇO DE ENSINO VOCACIONAL, 1964, p.1). Diante dessa nova cultura escolar do ginásio Oswaldo Aranha a área de Estudos Sociais continham em suas apropriações as raízes dos conflitos sociais, após o golpe militar de 1964.

Considerações finais

Ao longo dos três primeiros anos analisados na cultura escolar do ginásio Oswaldo Aranha, a prática dos Estudos Dirigidos era realizada por meio de leitura e de interpretação de textos previamente selecionados por docentes das diferentes áreas, na tentativa de responder às problemáticas da época, que eram lançadas pelos próprios alunos ou alunas e pelas professoras. Nas salas de aulas, sem adotar livros didáticos únicos, esses atores usavam diversas referências bibliográficas, fragmentos de textos e imagens para empreenderem os Estudos Dirigidos, os quais nem sempre eram interligados aos Estudos do Meio, mas, quando estavam em sintonia, privilegiavam as pesquisas e estudos prévios sobre as dimensões geográficas e as históricas do meio social de forma individual ou em grupos de trabalho, no uso de diversos modelos pedagógicos escolanovistas em circulação dos anos de 1960.

Vale frisar que, a partir do golpe de 1964, nesse ginásio a apropriação docente dos Estudos Sociais não contou com o abandono das preocupações em relação ao equilíbrio da integração entre os saberes da Geografia ou da História, em respeito das especificidades de cada saber, teve o acréscimo das inquietações docentes advindas da produção de saberes (da história e da geografia) filiada aos sentidos e fazeres de uma sociedade democrática brasileira. Os docentes do ginásio Oswaldo Aranha estiveram empenhados em construir uma área abrangente para os Estudos Sociais, capaz de integrar outros saberes próximos da construção da aprendizagem social do educando, problematizaram temas atuais, para que os jovens vivenciassem os instrumentos de uma sociedade democrática, moldando a área de Estudos Sociais no sentido dado pela Pedagogia e Filosofia prescrita pelo SEV, mesmo que as professoras se apropriassem do prescrito de forma singular, se aproximando das orientações escolanovistas, advindas, sobretudo, da filosofia de J. Dewey. Essa filosofia buscou a defesa de uma sociedade democrática sob os moldes estadunidenses nesse período.

Alguns docentes desse ginásio, a partir de 1964, muniram-se da noção de núcleo atribuída à área de Estudos Sociais, isto é, a de formular temas para todas as demais disciplinas do currículo e em promover as atitudes democráticas, com inclusão de objetivo de ensino em busca da formação crítica-

social dos seus jovens educandos, para realizarem seus planejamentos, no uso de autores escolanovistas tais como: Lauro de Oliveira Lima ou de John Michaelis.

Nessas fontes, as docentes da área de Estudos Sociais percebem que, além da assimilação dos conceitos da Geografia física ou da História, há no centro das preocupações dessa nova cultura escolar de 1964 a valorização do saber histórico em busca das críticas formuladas pelos educandos, como empreendimento do SEV. Portanto, passou a existir, na nova cultura escolar desse vocacional um direcionamento dos objetivos de ensino da área de Estudos Sociais, sob a influência prescritiva do SEV, para fortalecer a formação democrática dos jovens secundaristas, em busca da manutenção dessa mesma sociedade democrática brasileira, o que influenciou no relacionamento entre os saberes, as técnicas e os objetivos da área de Estudos Sociais durante o contexto do golpe militar de 1964.

Referências

BALZAN, Newton Cesar. Relato de Estudos Sociais. São Paulo, 1966. 391 p. In: *CENTRO DE MEMÓRIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO*. Acervo de Maria Nilde Mascellani. São Paulo: CMFEUSP, 1966.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CARVALHO, Irene Mello. *O ensino por Unidades Didáticas*. Seu ensino no Colégio Nova Friburgo. Rio de Janeiro: FGV, 1954.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Lisboa, Portugal: DIFEL, 1988.

_____. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS. 2002

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, n. 2, p. 177-229, 1990.

CHIOZZINI, Daniel Ferraz. *Memória e História da Inovação Educacional no Brasil: o caso dos ginásios Vocacionais (1961/1970)*. Curitiba: Appris, 2014.

DALLABRIDA, Norberto. As classes secundárias experimentais: uma tradição escolar (quase) esquecida. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá-PR, v. 17, n. 3, p. 213-34, jul./set. 2017.

_____. Circuitos e usos de modelos pedagógicos renovadores no ensino secundário brasileiro na década de 1950. *História Educação (Online)*. Porto Alegre, v. 22, n.55, p. 101-115. Maio/ago., 2018.

FAGIONATO, Yomara Feitosa Caetano de Oliveira. Maria Nilde Mascellani e o catolicismo social no vocacional (São Paulo, 1960). *Revista Educação e Emancipação*. São Luís, v. 11, n. 2, p.238-263, maio/ago. 2018.

FAGIONATO, Yomara Feitosa Caetano de Oliveira; DALLABRIDA, Norberto. Estudo do Meio: integração de geografia e de história nas classes secundárias experimentais (década de 1950). In: *IX Congresso Brasileiro de História da Educação*, 2017, João Pessoa. Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de História da Educação João Pessoa. João Pessoa: UFPA, 2017. v. único, p. 5867-5886.

FEREZ, Odila. Planejamento de Estudos Sociais: Geografia. 1ª série. São Paulo, 1962. In: *Fundo SEV*. Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha. São Paulo: CEDIC, 1962. cx. 02, parte 04. p. 1-4.

FEREZ, Odila; FRANSCINO, Maria Fonseca. Planejamentos de Estudos Sociais, 1ª série. São Paulo, 1963. In: *Fundo SEV*. Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha. São Paulo: CEDIC, 1963. cx. 03. p. 1-2.

_____. Relatório de Estudos Sociais. São Paulo, 1964. 1ª e 3ª série. In: *Fundo SEV*. Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha. São Paulo: CEDIC, 1964a. cx. 09. p. 1-2.

_____. Planejamento da área de Estudos Sociais da 2ª e 3ª série – Unidade didática III: Os dois brasis. São Paulo, out.-dez. 1964b. In: *Fundo SEV*. Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha. São Paulo: CEDIC, 1964b. cx. 09, p. 1-3.

FRANSCINO, Maria Fonseca. Planejamento de Estudos Sociais: História, 1ª série. São Paulo, 1962. In: *Fundo SEV*. Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha. São Paulo: CEDIC, 1962a. cx. 02, parte 04. p. 1-2.

_____. Planejamento de Estudos Sociais – História. 1º série. São Paulo, set.-out., 1962. In: *Fundo SEV*. Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha. São Paulo: CEDIC, 1962b. cx. 02, parte 04. p. 1.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 1, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LEÃO, Igor Zanoni Constant Carneiro; OGAMA, Danilo Ferraz de Oliveira. Relendo “os dois Brasis”, de Jacques Lambert: o desenvolvimento econômico e sua apologia. *Revista paranaense de desenvolvimento*, Curitiba, v. 38, n. 133, p. 245-258, jul./dez. 2017.

LIMA, Lauro de Oliveira. *Escola secundária moderna*. Rio de Janeiro, RJ: Fundo de Cultura, 1967.

MARQUEZ, Sandra machado Lunardi. *Contribuição ao estudo dos Ginásios Vocacionais do Estado de São Paulo: o Ginásio Vocacional “Chanceler Raul Fernandes” de Rio Claro*. 1985. 407 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985.

MICHAELIS, John. *Estudos Sociais para crianças numa democracia*. Tradução Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1967.

PANNUTTI, Maria Regina Viana (coord.) *Estudos Sociais: uma proposta para o professor*. Equipe RENOV. Petrópolis: Vozes, 1976.

PLANEJAMENTO GERAL DE ESTUDOS SOCIAIS, 3ª Série. São Paulo, 1964. In: *Fundo SEV*. Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha. São Paulo: CEDIC, 1964. cx. 04, parte 01, CEDIC. p. 1-2.

ROSA, Fabiana Teixeira da; DALLABRIDA, Norberto. Circulação de ideias sobre a renovação do ensino secundário na Revista Escola Secundária (1957-1961). *Revista de História da Educação*, Santa Maria, v. 20, n. 50, p. 259-274, dez. 2016.

SERVIÇO DE ENSINO VOCACIONAL. A Sociedade dualista e o contraste da Estrutura Social entre os dois Brasis. São Paulo, 1963.; In.: *Acervo Olga Bechara*. LAMBERT, Jacques. Os dois Brasis. São Paulo: CEDIC, 1963. cx. 03. p. 1-5.

_____. Estudos Sociais: Bateria – Semana Cívica de 1964, das 2ª e 3ª séries. Núcleo Constituição. In: *Acervo do Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha*. São Paulo: CEDIC, 1964. cx. 09. p. 1-2

TRINDADE, Rui. *O movimento da Educação Nova e a reinvenção da Escola: Da afirmação de uma necessidade aos equívocos de um desejo*. Porto: Porto Editorial. Universidade do Porto, Série do saber, 2012.

VEIGA-NETO, Alfredo. *A ordem das disciplinas*. 460 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 1996.

VIEIRA, Leticia. *Um núcleo pioneiro na renovação da educação secundária brasileira: as primeiras classes experimentais do estado de São Paulo (1951-*

1961). 200 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós- Graduação em Educação, Florianópolis, 2015.

_____. *Entrevista de Odila Ferez*. Socorro, SP em 18 nov. 2017. 12 p. [Entrevista digitada].

VILLELA, Maria Helena; RAMOS, Márcio Cesar. Planejamentos da área de Estudos Sociais. 1º séries. São Paulo, 1964. In: *Fundo SEV*. Ginásio Estadual Vocacional Oswaldo Aranha. São Paulo: CEDIC, 1964. cx. 04, parte 01. p. 1-5.